ANO I — N.º 47 PREÇO, 2 CENTAVOS Sexta feira, 11 de Abril de 1919

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
— Oficinas de impressão — R. da Assunção, 104 —
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 1.º
End. telegr.: Talhalha — Lisboa — Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A revolução e os problemas da economia nacional

Se há quem suponha, em certas camadas burguesas, que os militantes revolucionários ignoram o que sejam métodos de organização e antepõem às questões concretas de ordem prática os idealismos romanticos da propaganda, engana-se redondamente. Não falta aqui — *A Batalha* o vem mostrando — quem organize, discipline, elabore planos e conjecture o que há de ser o *lendemain* da Revolução, como não falta também quem tenha os olhos fixos nos complexos problemas nacionais.

Estes problemas nacionais, quero dizer, as questões que afectam a economia do país, reivindica-os inteiramente a Revolução. Mais: só o poder revolucionário se sente hoje com fôrça para os atacar e resolver.

Nós não nos esquecemos, de facto, dos graves problemas económicos, tremenda herança que os partidos políticos vão legar ao proletariado no passivo estéril da sua falência. Entendemos mesmo que no caso português — em cada país a iniciação revolucionária tem um *modus faciendi* especial — há a efectivar prèviamente, visto que o capitalismo o não fez, um conjunto de realizações primárias, a que pode chamar se a *obra económica da nacionalização*, um trabalho de integração, de aspiração, num sentido convergente, assimilador, como seja o aproveitamento e utilização do solo e das suas riquezas naturais segundo a capacidade consumidora *nacional* da população. Porque antes de distribuir é preciso ter que chegue a todos. Não há sòmente coisas a repartir, há sobretudo utilidades que criar, valores novos a arrancar, na medida das necessidades imediatas.

Como a Revolução tem de ser em certos casos mais uma modificação de processos que uma transformação de carácter, isto é, uma continuidade, ou melhor uma aceleração que ganhe o atrazo em que ficámos na evolução geral, êstes problemas consideramo-los nós fundamentais, condição *sine qua non* das possibilidades socialistas, e para êles será logo solicitada a acção do novo poder que se crie.

Reconhecemos que êsse legado negativo é vasto e requere das novas organizações um labor imenso. Não ignora nenhum de nós que é preciso extinguir o enorme *deficit* de matérias primas e derivados da terra que nos custavam, antes da guerra, cêrca de 25.000 contos anualmente; que temos de dar à agricultura mais de três milhões e meio de hectares incultos para não importarmos metade do pão que consumimos e não abalar assim, fronteiras fora, como consequência dum péssimo regime cerealífero, 10.000 contos na roda do ano. Não ignoramos que é preciso resgatar os nossos jazigos minerais, não só nas mãos dos estrangeiros, mas inexplorados e improdutivos, quási esquecidos, mercê dum absurdo sistema de concessões. Não ignoramos que é tempo de nos voltarmos para a terra e de lançarmos as bases de uma exploração racional do Alentejo, irrigando-o, fixando-lhe a gente que emigra, parcelizando o latifúndio, dando glebas aos rurais, criando mesmo por iniciativa governamental o sistema do *homestead* até 40 ou 50 hectares, se fôr preciso. Não ignoramos sobretudo que é uma necessidade urgente, urgentíssima, desenvolver se a hidráulica agrícola e a exploração em larga escala da energia hidro-eléctrica que está sendo hoje, em toda a parte, o objectivo principal da política de fomento.

Se a tarefa é colossal não deve contudo intimidar-nos, porque a sua realização nos é em grande parte assegurada pelo enorme labor teórico preparatório de alguns espíritos da nossa terra, cujas altas aptidões e nobilíssimos intuitos a insensatez política, confinada no estreito partidarismo de facção, não soube apreciar e aproveitar, quando não repeliu e afugentou, e que nós podemos utilizar.

Consideremos que os problemas do futuro são essencialmente problemas de ordem técnica e que é de técnicos que se precisa, de actividades, de competências, orientadas pràticamente para se ter uma obra séria e duradoura.

Esta preciosa colaboração técnica, que não tem de maneira alguma um carácter de filiação partidária e é apenas profissional, parece-me a mim que a não devemos engeitar, mas atraí-la e conquistá-la. Ao contrário dos partidos nós não temos a pretensão de nós bastarmos a nós próprios, muito embora a classe operária disponha, como nenhuma outra, de variados recursos e complexas faculdades criadoras. As organizações proletarianas, apesar de mobilizadas hoje para uma obra revolucionária, não devem tampouco assustar os homens de valor e de trabalho. Entre nós não é a fachada que se impõe. Por detrás dos estados-maiores políticos há cidadãos que batem palmas; por detrás das direcções sindicais, de trabalhadores que se revesam, há braços que agem e produzem — e isto deve impressionar os que vêem no trabalho a orientação política do futuro.

¿E porque não há de ser assim?

¿Quem nos dá hoje uma garantia mais sólida?

Êstes problemas fundamentais da nossa regeneração económica, a energia hidro-eléctrica, a irrigação agrícola, o aproveitamento dos incultos, o desaçoreamento e correcção dos ríos, a utilização dos portos, o problema siderúrgico e a viação, todas as complexas questões da economia nacional ¿supõe alguem que possam vir a resolver se neste ambiente esterilizador do *gâchis* político em que nos encontramos no fim de nove anos de regime novo, de nove anos de incapacidade e de vesânia?

Ninguem sensatamente, fora os agrupamentos partidários, o crê já hoje possível.

A solução está noutra parte.

Convençamo-nos. Só um impulso vindo de baixo, dos fecundos núcleos laboriosos, dos organismos profissionais, de gente activa e sã, pode trazer-nos novamente a confiança. Só uma rajada, só uma convulsão revolucionária é capaz de acordar do marasmo burocrático e da chafórda da política, a que desceu o país, uma vontade ávida de actuar, um desejo firme de viver e progredir.

E essa rajada não pode talvez demorar.

Manuel Ribeiro

NOTAS & COMENTÁRIOS

Entomologia alimentar

E' o feijão, de tão afamadas qualidades alimentares, o legume preferido para as ementas dos consumidores pouco abastados. Cosido, guizado, em sopa, em *purée*, acomodado por mil e uma maneiras, fatal é que o feijão surja, com acentuada assiduidade, nas nossas mesas de jantar. Pois parece que teremos de dar de mão ao substancioso legume, a menos que nos resignemos a consumir o que pr'aí se vende, furado e minado pelo bicho. O qual bicho tem no Alemtejo o nome de «carneiro», um gracioso insecto alado que, perfurando a fava, a ervilha, o feijão, dentro do legume se aninha a manducar-lhe o conteúdo. Ora o feijão que certos comerciantes teem à venda está já meio comido pelo tal «carneiro». Está quási oco. E como o consumidor o compra aos litros leva para casa uma tarraçada de cascas. Confecciona-se a sopa e eis que, ao servi-la, se nos depara o prato coalhado de cadáveres de «carneiros», uma morgue da bicharada que se ocultava no interior do grão e o calor desalojou. Por forma que, como vocês estão vendo, é interminável a série de proezas do respeitável comércio. ¿Mas será também interminável a paciência com que até agora os temos aturado?

Os quatro naipes

Já vai torcendo o nariz a imprensa francesa por via da demora que estão tendo as negociações da paz, interrogando-se alguns sôbre se elas se alongarão tanto como as hostilidades se alongaram. Certo é que as magnas personalidades das nações beligerantes mais ràpidamente resolveram a guerra do que agora estão restabelecendo a paz. Ora tiveram os povos, em quatro anos de sangueira, tempo de mais para aborrecer a guerra, e fácil é supor que actualmente anceiam pela volta à tranquilidade. Mas parece que as magnas personalidades acham sobremaneira difícil a tarefa, tendo, portanto, neste particular, opinião diametralmente oposta à das populações que chefiam. Acham estas que restabelecer a paz é a coisa mais fácil do mundo. Coisa tão fácil que qualquer dia se metem elas próprias a efectivá-la, sem se importarem das congeminações dos quatro naipes.

Sonhos infantis

O chefe da Inspecção médico-escolar londrina realizou há pouco um interessante inquérito no intuito de averiguar qual o motivo dos sonhos das crianças com idade superior a cinco anos. Aonde se veiu a apurar que a petizada inglesa sonha principalmente com coisas pavorosas nas idades mais tenras, sonha depois com ladrões, contos de fadas e animais fantásticos. Se um inquérito semelhante fôsse levado a efeito em Portugal certos estamos de que uma única preocupação se encontraria a influir nos sonhos da puerícia lusitana: a de caçar, mais tarde ou mais cedo, o emprêgo público, onde, de corpo ao alto, parasitàriamente, vida folgada possa levar-se à expensas do orçamento.

O feudo do ministério da instrução pública

Nomeações escandalosas

A nomeação do corpo docente para a escola anexa à Normal de Bemfica e as nomeações efectivas de insoectores escolares sem concurso dão a medida exacta dos princípios republicanos dos homens que nos governam. Já abordámos a questão de tais nomeações e cada vez mais ela se nos antolha monstruosa.

Não é preciso fazer grandes esforços para compreender a importância das escolas anexas às escolas normais. Sendo o campo experimental do ensino, pode dizer-se que são a parte fundamental das escolas normais, devendo ser o seu corpo docente uma élite das melhores competências.

¿Quem são os afilhados nomeados para o corpo docente da escola anexa de Bemfica? Estamos colhendo elementos completos para apresentar ao público êsse corpo docente modêlo. De um dos seus membros se sabe que mal entrou ainda na escola primária, tendo sido empregado municipal e dedicando-se à vida comercial na ocasião em que lhe arranjaram a *posta*. Para avaliar a craveira moral de um outro que arranjou nicho para si e para a mulher, o mestre dos futuros professores primários, quando há dias o professorado de Lisboa foi agradecer ao dr. Domingos Pereira o aumento de vencimento, leu, dedicado ao ministro, um inspirado soneto de gratidão...

O dr. Alfredo de Magalhães afirmou pedagógica e patrioticamente que a Escola Normal de Bemfica seria uma das melhores da Europa. Disso já ninguém pode ter dúvidas. Pela amostra, estamos convencidos de que dentro em pouco a escola anexa à Normal de Bemfica, mesmo em caboucos e sem população escolar, será disputada por legiões de normalistas estrangeiros que partirão desta terra santa especializadíssimos em estudos de anormais.

O assunto promete render, se não aparecer mão firme e uma migalha de decôro para varrer a porcaria.

À memória de Jaurés

Detalhes da manifestação realizada em Paris

Foi revestida da maior imponência a manifestação feita pelo povo de Paris à memória de Jaurés e como protesto contra a absolvição do seu assassino pelo Conselho de Guerra.

Durante muitas horas, homens, mulheres e crianças desfilaram em solemne cortejo por uma das mais elegantes avenidas de Paris, a avenida de Henri Martin, saudando o busto de Jaurés.

A organização do cortejo foi perfeita. Os operários consultavam os *croquis* que publicavam os jornais socialistas, para encontrar o sítio que se marcava para cada ofício.

Os operários dos teatros que, devido à hora a que se celebrou a manifestação, não puderam assistir, fizeram suspender todos os espectáculos durante 15 minutos, à hora anunciada para a celebração da homenagem a Jaurés, associando-se, dêsse modo, ao magnífico acto. Depois continuaram as representações em todas as casas de espectáculos.

Na iminência dum conflito

A Companhia União Fabril prepara-se para despedir parte do seu pessoal

BARREIRO, 10. — C. — Inesperadamente reuniu ontem em assemblea magna o pessoal operário da C. U. F., na sala das sessões da Associação dos Corticeiros do Barreiro, em consequência da atitude tomada pelos dirigentes da fábrica, que se preparam, segundo os factos indicam, para levar a efeito o despedimento de alguns operários, alegando falta de trabalho, sendo convicção dêstes, que essa atitude foi tomada como represália pela fundação da Associação de Classe que ultimamente se fez.

Segundo o que averiguámos, a questão agora suscitada e que se apresenta com um carácter de certa gravidade, teve origem no seguinte:

Para a produção do acido sulfúrico, tem a companhia a funcionar dois grupos de fornos, tendo um dêsses grupos recebido há pouco tempo uma grande reparação, pelo que o seu estado de funcionamento oferece toda a estabilidade, emquanto que o outro dificilmente se agüenta em laboração, pois que necessita de reparação idêntica ao daquêle.

No entanto, o funcionamento dos dois grupos de fornos fazia-se, o que não era ainda bastante para manter uma produção de ácido suficiente para satisfazer as encomendas que constantemente estão sendo feitas.

Sucede que ontem foi determinada a paralização do grupo que foi reparado, ficando a funcionar o que se acha avariado, funcionamento que se não prolongará por muito tempo, visto o seu estado de conservação o não permitir, o que ocasionará uma paralização de grande número de operários.

Logo que o pessoal se aperceber disto, foi uma comissão de operários avistar-se com o sub-director da fábrica, fazendo-lhe sentir as consequências que lhes adviriam daquela paralização e a não razão da mesma, como ainda manifestar a sua estranheza pela tentativa de despedimento, que no sábado passado se fez, dos operários da construção civil, que trabalham nas obras do bairro. Falando em nome da Associação de Classe, os operários receberam como resposta, que a Companhia nada tinha com a Associação, nem esta com o que se passa na fábrica, tendo a paralização sido ordenada pelo sr. Alfredo da Silva por falta de superfosfatos para a laboração dos fornos.

Na assemblea magna que se realizou pelas 18, 30, foi o assunto largamente tratado, nomeando-se duas comissões, uma para fazer um inquérito sôbre a falta de matéria prima alegada e outra para tratar da questão do despedimento do bairro operário e apurar se de facto há ou não falta de materiais de construção, como a companhia alega.

Foi ainda resolvido que, no caso da companhia levar a efeito alguns despedimentos esta semana, se realize nova reünião para o pessoal resolver o caminho a seguir, visto que isso representa a fome para muitos operários. Um operário apresentou na Associação um interessante relatório, pelo qual se prova que a falta de superfosfatos não é verdadeira, não indo essa falta além de uma alegação para justificar o despedimento do pessoal, como resposta à atitude enérgica que o mesmo ultimamente tornou.

No final... é mais uma vez a habilidade do sr. Alfredo da Silva a querer esmagar os operários, obrigando-os a curvarem-se à sua... omnipotência. Que os operários se acautelem.

Junta Geral do Distrito de Lisboa

Foram admitidos 14 concorrentes à matrícula na Escola Profissional de Agricultura, recentemente criada por esta junta e destinada a educar órfãos de cidadãos pobres, mortos ou inutilizados em combate ou por desastres em serviços agrícolas.

Não tendo sido ainda preenchidas todas as vagas existentes, foi resolvido abrir novo concurso, ao qual serão admitidos órfãos dos outros distritos, nos termos das bases regulamentares da escola.

A LEI DO INQUILINATO

O que se passou na conferência de anteontem no ministério da justiça

Desejou o ministro da justiça, antes de completar o novo decreto com fôrça de lei sôbre inquilinato ou de o enviar para o *Diário do Govêrno*, ouvir os principais interessados: os proprietários, os industriais e comerciantes, e a grande massa pobre do inquilinato de habitação. Dirigiu, pois, convites às corporações que entendeu que podiam levar-lhe a representação dêsses interêsses. Certamente por não haver, entre nós, associações de inquilinos, ou por não as haver com vida, o ministro da justiça, ao tomar essa decisão, resolveu convidar a U. O. N. para que ela dissesse, também, de... sua justiça sôbre a matéria.

Seja como fôr, fôsse porque motivo fôsse, o que é certo é que a U. O. N. — êsse organismo operário, geralmente tão mal compreendido e tão mal tratado pelos governantes que, ora o reconhecem para lhe pedir a sua opinião e o seu conselho, ora o hostilizam violentamente — foi convidada para tomar parte nessa reünião.

Entendeu a U. O. N., que tão habitualmente zela os interêsses dos consumidores, e conseqüentemente dos inquilinos, que está sempre pronta a interpretar os direitos do maior número contra os abusos das minorias exploradoras e tiranizantes — económicas ou políticas —, que tem um passado de afirmações de princípios de justiça e que pretende influir fortemente no sentido de transformar para melhor a actual organização social, entendeu a U. O. N. dizíamos nós, que não devia deixar de acudir ao chamamento que lhe fazia o ministro da justiça para a ouvir sôbre um assunto que tanto lhe diz respeito e que tão urgentemente interessa à imensa maioria da população.

E foi. Supozeram os delegados que o ministro, já com trabalho feito sôbre a matéria, fôsse expôr aos diversos elementos dessa reünião as suas opiniões, os seus pontos de vista, os seus propósitos quanto a inquilinato ou quê, mais concretamente, fôsse lêr-lhes o seu decreto. Ia, pois, a U. O. N. ou iam os seus representantes, mais dispostos a ouvir do que a falar, se bem que duas horas antes se houvessem reünido para estudar ràpidamente o assunto e, numa troca de impressões, assentarem nas ideas principais, nos essenciais princípios a estabelecer a dentro de tão importante e tão palpitante problema.

Foi com êsse espírito e com essa ligeira preparação, perante um convite recebido na véspera, que a U. O. N. tomou parte na reünião promovida pelo ministro da justiça. Não aconteceu, porêm, como se previra. O ministro da justiça não leu o seu decreto com fôrça de lei, nem expôs concretamente as suas bases. Nem era êsse o seu objectivo. O que o ministro queria era — ouvir.

O que disseram ao ministro os delegados da U. O. N.

Ouviu, então, os interessados pela ordem de antiguidade dos seus organismos, e, desta forma, chegou a vez de ser dada a palavra aos representantes da U. O. N.

Começaram êstes por dizer que a sua moral era outra, bem outra da dos proprietários e comerciantes, já manifestada, e que os seus pontos de vista e as suas aspirações sôbre a matéria eram bem diversos, absolutamente opostos. A U. O. N. tinha — e tem — a aspiração do desaparecimento da entidade senhorio, da propriedade individual, considerando o problema insolúvel emquanto as habitações não sejam socializadas, sempre à mercê de violências, sofismas e abusos adentro da actual organização.

Todavia, como a U. O. N. sabia que o Estado não ia fazer essa revolução, como não fôra para isso que o ministro ali a chamara e como para isso não era a sua ida ali, a U. O. N. diria o que pensava como urgente e como absolutamente indispensável a consignar.

Assim, há a considerar:

1.º — Que toda a gente tem direito a habitação e a habitação higiénica.

2.º — Que é preciso impedir, absolutamente, o sub-arrendamento com intuito lucrativo, donde fatalmente resulta o sucessivo aumento da renda.

3.º — Que é indispensável reduzir ao mínimo a possibilidade do senhorio fazer despejar o prédio, não devendo, portanto, ser permitido o despejo nos seguintes casos:

a) por não convir ao senhorio a continuação do arrendamento.

b) por má visinhança, salvo o caso de o senhorio a provar.

c) por não pagamento de renda, dentro do praso fixado, nos casos de doença comprovada ou de inlabor forçado.

d) por precisar da casa para sua habitação, excepto quando tenha a sua residência noutra localidade e passe a residir na terra onde possue o prédio que pretende fazer despejar para êsse fim.

e) por necessidade de obras, salvo quando prove que são indispensáveis para a segurança ou conservação do prédio.

4.º Que se fixe um limite da renda como, por exemplo, 5 por cento, ou menos, sôbre o valor real da construção.

5.º Que, como as leis se sofismam fàcilmente e como difícil é a fiscalização do seu acatamento, se criem, onde fôr mais necessário, onde o problema tenha maior acuidade, comissões constituídas por senhorios, delegados da federação da construção civil, arquitectos, médicos e representantes do Estado, para conhecerem desta matéria e com atribuições de estudo das condições de segurança e higiene das habitações; de fixação do preço da renda em virtude do conhecimento do valor real dos prédios; de análise sôbre a necessidade das obras, reparações, etc.

6.º Que o Estado estabeleça a concorrência construindo o maior número de habitações, fazendo, para isso, contractos com a Federação da construção civil.

Em outros artigos vamos desenvolver êstes aspectos, comentando a propósito o que se passou na conferência de ante-ontem.

Os amigos de "A Batalha"

Recebemos do camarada João Pedro da Purificação a quantia de 2$50, produto duma quete aberta entre os operarios da obra do palacio da Mitra, ao Campo de Santa Clara.

— Do camarada Amaro Lourenço, recebemos 50 centavos para auxilio *A Batalha*.

— De uma quete aberta na obra do Palacio Velho da Ajuda, recebemos 4$40.

— Recebemos do pessoal da revisão da noite da Companhia Carris de Ferro, Santo Amaro, a quantia de 3$80, produto de uma quete aberta entre o mesmo pessoal.

— O sr. Manuel dos Santos Pimentel, estabelecido com alfaiataria na rua da Palma, 55, 1.º, comunica-nos que fará um abatimento de 20 por cento nos «fatos de importe e de 10 por cento nos fatos a feito» aos compradores de *A Batalha*.

— Recebemos de uma quete aberta na sessão solemne dos Marceneiros Portuenses a quantia de 3$00.

— No domingo último efectuou-se em Sacavém, promovida pelo Grupo de Solidariedade Operária, uma festa, finda a qual foi aberta uma quete em benefício d*A Batalha* e d*A Aurora*, rendendo 3$20. Foi esta quantia dividida em partes iguais pelos dois jornais, recebendo o nosso jornal a importância de 1$60 que lhe cabia. Agradecemos.

A crise tipográfica

Foi ontem finalmente comunicado a uma comissão da Associação dos Compositores Tipográficos, pelo sr. secretário da contabilidade da Imprensa Nacional, que fôra ali recebida, depois de ter transitado pela Contabilidade Pública, e com o despacho do actual ministro das finanças, a ordem de pagamento da subvenção aos tipógrafos dos jornais suprimidos, desde a data em que entraram para a referida Imprensa.

A' comissão, que antes procurára o director do estabelecimento, não o conseguindo avistar por se encontrar em conferência, foi dito por aquele senhor que só depois de revistas as folhas de ponto seria efectuado o pagamento, ficando a comissão convencida, depois do que ouviu, de que êste se fará na próxima semana.

Os marinheiros deportados devem chegar hoje

E' esperado hoje ou àmanhã, o paquete *Lourenço Marques*, que traz a seu bordo o batalhão de marinha.

Por ocasião do desembarque, só é permitido permanecer no recinto do cais, aos oficiais, sargentos e praças uniformisadas, a fim de se evitar aglomeração de povo que impeça a formatura do referido batalhão.

O ministro da marinha, que parte para o Pôrto acompanhado do seu colega do comércio, dr. Julio Marques, só segue para aquela cidade depois da chegada a Lisboa do batalhão.

Nas obras do Govêrno Civil

Esteve na nossa redacção uma comissão do pessoal das obras do Govêrno Civil declarando que êste é completamente alheio aos desvios de material que nessas obras efectuaram os encarregados, dizendo ainda que, por êstes casos de roubos, se pode bem avaliar os interêsses que o Estado tira em dar trabalho a mestres particulares, como já tem sucedido, do que resulta não só a má construção das obras, mas ainda o desvio de matérias primas.

EM COIMBRA

Um comício socialista

COIMBRA, 9. — Realizou-se hoje o comício socialista contra a carestia da vida, sendo grande a assistência do operariado e usando da palavra os srs. Mário Nogueira, António Costa, vereador, e outros oradores. — H.

Iluminação publica

O presidente do ministério mandou ontem chamar a uma conferência o presidente da comissão administrativa do município de Lisboa para acordarem em providências urgentes, tendentes a melhorar a iluminação da capital.

Os padres e o movimento monárquico

Deram entrada no ministério da justiça os autos de processos disciplinares contra vários ministros da religião implicados nos últimos acontecimentos monárquicos, entre os quais o bispo de Lamego, o padre A. Ferreira de Morais Martins, de Tauro, Vila Nova de Paina, padre José Augusto Guerra, ex-missionário do ultramar, residente em Freixo de Espada-à-Cinta e padre Manuel Joaquim Alves, dêste último concelho.

Foram mandados apreender provisoriamente os arquivos de registo paroquial aos parocos processados tendo sido também mandados despejar os presbíteros por êles ocupados.

Vai ser fixado o praso dentro do qual os ministros da religião deverão apresentar a sua defesa, nos processos disciplinares que contra êles foram instaurados, na hipótese de se acharem ausentes em parte incerta.

O presidente da República assinou ontem um decreto determinando a nova forma de julgamento para os implicados no recente movimento monárquico.

O cruzador «Adamastor»

Até ao fim do corrente mês deve largar do Cabo da Boa Esperança para Lisboa, o cruzador *Adamastor*, que está ali sofrendo várias reparações para poder empreender a viagem.

Sociedade "A Voz do Operário"

A direcção da Sociedade «A Voz do Operário» procurou ontem o ministro da justiça a fim de lhe manifestar o reconhecimento daquela colectividade, pelo facto do dr. António Granjo ter conseguido o subsídio de 5.000$00 para conclusão das obras da sede social e a cedência de terrenos para ginásio das crianças da escola que ela mantem.

União Operária Nacional

Os delegados que ante-ontem, a convite do ministro da justiça, foram assistir à reünião promovida pelo mesmo ministro sôbre a remodelação da lei do inquilinato, exporão hoje ao conselho central o que ali se passou.

O conselho central, que reúne às 21 horas, ocupar-se há, além daquele, de outros assuntos, entre os quais figura o relatório da greve de Novembro.

A's 19 e meia horas prefixas reúne a comissão administrativa para concluir trabalhos que teem que ser presentes ao conselho.

A favor de "A Batalha"

O Grupo Dramático e Musical Solidariedade da Construção Civil comunica-nos que, devido ao grande número de pedidos de bilhetes para a festa que êste grupo promove a favor de *A Batalha*, se vê obrigado a adiá-la, afim de arranjar uma sala maior, visto que aquela de que dispõe, não pode conter tão grande concorrência.

Os bens do dr. Afonso Costa

O ministro da justiça mandou ontem oficiar à direcção do Montepio Geral, no sentido de que sejam entregues ao sr. António de Almeida Lima, procurador do dr. Afonso Costa, os volumes que foram depositados naquele estabelecimento pela junta revolucionária de 5 de Dezembro de 1917 e que contêm as pratas pertencentes àquele estadista.

Decreto de amnistia

Foi já assinado o decreto ampliando a amnistia concedida às praças desertoras da armada, prevendo factos que no último decreto não foram atendidos, decreto que será por êstes dias publicado.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

Tendo esta federação convocado as comissões nomeadas nas obras do Estado para ante-ontem reùnirem na sua sede, foi pelo secretário geral apresentado à numerosíssima assemblea o facto dos operários da indústria que trabalham para o Estado receberam já na corrente semana o aumento de 30 °|o correspondente a duas semanas. No momento actual em que os governantes e a burguesia se acham de mãos dadas para nos esmagar a todo o momento, era justo, disse aquele camarada, que tivessemos em mente as centenas de companheiros que teem sido enclausurados, e ter em atenção que outros, sob pretextos idênticos, o podem vir a ser. O cofre de solidariedade está exausto, e na presente ocasião, em que os camaradas vão receber alguns escudos inesperadamente, era de todo o ponto justo que êsses operários semanalmente dorávante, até que o cofre de solidariedade e a Bôlsa de Trabalho sejam um facto, contribuissem com $05 semanais. Porêm, para fortalecer o cofre, que se acha exausto, e em risco das viúvas e órfãos não serem socorridos, justo é que todos acatem as resoluções tomadas no conselho federal, o qual deliberou convidar cada operário a contribuir esta semana da seguinte forma: profissionais, $50 e serventes ou trabalhadores $25, como mínimo.

Todos os delegados aprovaram tal deliberação, ficando resolvido que levassem listas onde inscreverão todos os operários, para esta semana fazerem a cobrança nas obras.

Ainda falaram outros camaradas, que esclareceram o aumento para os serventes acima dos 30 °|o e dos camaradas que trabalham nas obras dependentes do ministério da guerra. A Federação apela para todos os camaradas, no intuito de que não se neguem a contribuir para o cofre de solidariedade, pois que podem àmanhã precisar dêle. Amanhã achar-se há na sede da Federação uma comissão para receber as listas.

—A comissão promotora do espectaculo no Coliseu da rua da Palma pede aos indivíduos que ainda não satisfizeram a importância dos bilhetes com que ficaram que o façam até domingo, pois de contrário serão publicados os seus nomes.

—Reùniu o Conselho Técnico, apreciando diversos trabalhos de máxima importância. Recebeu-se um ofício da Comissão Administrativa da construção da escola-asilo para cegos e cegas, no asilo de Mendicidade, para dois delegados da Comissão Técnica tomarem posse das suas atribuïções junto da mesma comissão. Convidam-se os delegados a reùnir hoje pelas 21 horas.

Operários dos Tecidos de Seda

Reùniu ontem em assemblea geral, esta classe, para discussão do relatório e contas da direcção transacta. Na segunda parte da ordem da noite, tomou conhecimento das «démarches» das comissões junto dos industriais, a fim de se obter o aumento de salário.

Depois dos diversos membros que compõem essas comissões fazerem as suas declarações foi aprovada a seguinte moção:

1.º Que as comissões prossigam nos seus trabalhos junto dos patrões no sentido de se resolver o assunto o mais rápida e conciliatoriamente possível;

2.º Caso as comissões não consigam o seu desideratum a classe resolverá o caminho a seguir.

Serventes de Pedreiros e Estucadores

Reùniu êste sindicato em assemblea geral, tratando da equiparação de salários, sendo aprovado reclamar 45 °|o sôbre o salário de 1$24.

Trabalhadores Rurais de Lisboa

Reùniu a assembleia geral, que elegeu os corpos gerentes para o ano corrente, ficando assim constituídos:

Assemblea geral—Secretários, Justino Ferreira e Manuel Pais Pinto.

Direcção—Secretários, José Luís Pereira e Manuel Bastos Faria; arquivista, Albino dos Santos; tesoureiro, António da Costa Neto; adjunto, José dos Santos Cabaneta; vogais, Manuel Coelho e José Diogo Simões.

Delegados—A' U. O. N.: efectivo, Justino Ferreira; suplente, Manuel Pais Pinto. A' U. S. O.: António da Costa Neto e Manuel Bastos Faria.

Foi aprovada uma moção de saùdação a *A Batalha*, deliberando-se que se adquirissem 5 acções.

Sindicato da C. P.

Teem reùnido todas as noites, na sede do Sindicato Ferroviário, as várias comissões de secção, para ultimarem os seus trabalhos sôbre as reclamações do pessoal das várias secções a entregar brevemente ao conselho de administração da C. P. E para que à última hora não apareçam reclamações que, pelo seu estudo, possam fazer demorar os trabalhos destas comissões, pede-se aos camaradas que enviem as suas reclamações o mais depressa possível, pois que as reùniões de secção começam a efectuar-se em 18 do corrente.

Operários chapeleiros

Reùniu a direcção, lavrando na acta um voto de profundo sentimento pelo falecimento dos camaradas Manuel do Carmo Barão e João Maria da Silva, membros da transacta direcção.

Eliminou quatro sócios por não corresponderem aos deveres associativos, ao abrigo do art. 13.º dos estatutos; aprovou seis novos sócios e um voto de congratulação pelo aparecimento d'*A Batalha*, resolvendo também ultimar os seus trabalhos tendentes a adquirir maior número de acções dêste jornal.

Empregados de Fotografia de Lisboa

Reùniu ontem a assemblea geral desta colectividade para continuação dos trabalhos encetados na sessão anterior, efectuada em 3 do corrente—fixação do salário mínimo, inscrição para os cursos de francês e esperanto e ainda outros assuntos de interêsse colectivo.

Resolveu-se que a Associação trabalhe de comum acôrdo e com o auxílio da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, no prosseguimento dos seus trabalhos relativos ao salário mínimo.

Inscreveram-se vários sócios para a freqùência dos sobreditos cursos, tratou-se da comemoração do primeiro aniversário da Associação e da exposição de trabalhos fotográficos que deve efectuar-se nessa ocasião na sede associativa e à qual poderão concorrer colegas profissionais, associados ou não.

Por último aprovou-se uma proposta, criando uma cota semanal facultativa para auxílio do colega João Gil.

Ourives e Artes Anexas

Reùniu sôb a presidência do camarada Neves Guerreiro, secretariado pelos camaradas Guilherme de Oliveira e Serafim de Freitas, para apreciar os estatutos do Sindicato Unico Metalúrgico, que foram aprovados por unanimidade sendo decidida a fusão nos metalúrgicos da classe dos ourives.

Usou da palavra o delegado do Sindicato Unico, Joaquim da Silva, sendo muito aplaudido. Tambem foi aprovado um voto de saùdação a *A Batalha* intemerato defensor das classes trabalhadoras e tirada uma quête que rendeu 3$10.

Estofadores e Decoradores

Reùniu em assemblea magna para a comissão pró-aumento de salário dar conta do seu trabalho. Devido a alguns industriais não terem aderido, foi resolvido votar a greve geral da classe para hoje, conservando-se em sessão permanente até solução do movimento. Foi aprovado um vóto de sentimento pelo falecimento do camarada Alberto Miranda.

Compositores Tipográficos

Resolveu convocar a assemblea da classe para o dia 18 de Abril, a fim de apreciar uma proposta da Federação do Livro e do Jornal, que vai ser inserta em número extraordinário d'*O Gráfico*, sôbre a fixação do salário mínimo.

Litógrafos do Sul

Reùniu a direcção, resolvendo fazer um inquérito estatístico à classe e convocar a assemblea geral para um dos dias da próxima semana para se pronunciar sôbre a reclamação de salário mínimo.

Pessoal da Imprensa Nacional

Tendo deliberado êste sindicato promover uma série de conferências, realiza-se a primeira na próxima quinta feira, 17, pelas 21,30, na sua sede, rua do Salitre, 192, 1.º, sendo conferente o camarada Emílio Costa. O tema será oportunamente anunciado. A entrada é pública.

União dos Sindicatos Municipais

Reùniu êste organismo, tomando conhecimento de vários assuntos de interêsse para a classe. Apreciou ainda os trabalhos a apresentar à assemblea magna a realizar no próximo domingo, pelas 14 horas, e que por lapso saiu marcada nos avisos para as 16.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos

Reùniu em 8 e 9 do corrente a assemblea geral dêste sindicato, para ultimar trabalhos ainda referentes à questão da partilha de lucros ao mesmo pessoal, e resolver sôbre uns boatos espalhados nas fábricas por dois ou três operários pouco escrupulosos, que atingiam em especial a comissão administrativa e a comissão que tratou da partilha de lucros. A assemblea unanimemente reprovou a conduta dêsses operários e, uma vez mais, deu um voto de louvor às mesmas comissões pela forma criteriosa e humana como resolveram o assunto.

Usaram da palavra Júlio Vaz da Cruz, que presidiu, e os camaradas Salvador José, Francisco Antunes, José Monteiro, Eduardo Costa, Henrique Pinto, Alvaro Simões Moreira e por último Eduardo Jorge, que aplicou nos referidos operários o devido correctivo, para que não se tornem a levantar suspeições sôbre aquêles que trabalham em proveito da organização operária.

Discutiu-se ainda a moção da autoria do camarada Eduardo Jorge, apresentada na última assemblea, dando-lhe a mesma todo o seu apoio e unânime aprovação. Ainda se discutiram e resolveram diversos assuntos respeitantes à organização operária, e congratulou-se pela marcha progressiva da revolução proletária no Oriente.

—A Comissão Administrativa, também ontem reùnida, apreciou diverso expediente, e os assuntos versados na assemblea, tomando sôbre os mesmos resoluções de carácter reservado. Resolveu ainda chamar ao seio associativo todos os camaradas que andam dispersos, a fim de se resolverem trabalhos de grande interêsse para a classe. O pagamento dos lucros a todo o pessoal, efectuar-se há na próxima segunda feira, à excepção da fábrica de Santos, que será no dia seguinte. Resolveu fazer as eleições dos corpos gerentes na próxima semana.

Marceneiros

Reùniram os corpos gerentes, tratando da organização da comemoração de mais um aniversário dêste sindicato.

Apreciou ainda o caso de alguns camaradas do Pôrto, que vieram contratados para a casa Seixas, o que prejudica a classe, deliberando oficiar à sua congénere da capital do norte, a fim de se evitar êstes casos.

Protestou enérgicamente contra a arbitrária prisão do camarada Manuel Baptista, que, apesar das *démarches* do Conselho Jurídico da U. O. N., ainda não foi libertado.

Associação dos Empregado do Estado

Reùniu a direcção da Associação dos Empregados do Estado, composta por Nogueira de Brito, Sebastião Eugénio, Teixeira Danton, António José da Luz Soares, José Adolfo Coelho, dr. Alexandre Sobral de Campos, Francisco Bonifácio da Silva Júnior, José Fonseca Ribeiro e Caetano José de Souza, que resolveu o seguinte: Proceder desde já ao trabalho de reorganização dos serviços públicos, tendente a dar maior uniformidade aos mesmos, no que respeita a categorias e vencimentos, para o que convida os funcionários das várias repartições e suas dependências a fornecer-lhe todos os esclarecimentos indispensáves que a habilitem a proceder da forma mais equitativa nêsse estudo, que de há longos anos se vem impondo como indispensável para o bom funcionamento das várias repartições do Estado. Sôbre a subvenção do funcionalismo, foi definitivamente resolvido que se realize uma sessão conjunta da direcção desta associação e da comissão que do assunto tem tratado, que terá lugar na próxima terça feira, 15, pelas 20 horas, no Campo de Santa Clara, 87, 1.º, para o que vão fazer convites neste sentido. Tomou-se conhecimento do manifesto distribuido pela Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, em sinal de protesto por não ter esta colectividade sido ouvida sôbre a última reforma dos serviços hospitalares. Encetaram-se trabalhos para ser instalada definitivamente a sede da associação. Foram aprovados mais 75 sócios. Esta direcção continua a reùnir-se todas as terças e sextas feiras na sua sede provisória.

CONVOCAÇÕES

Empregados Menores do Ministério da Instrução

São avisados os fundadores e não fundadores desta associação a comparecer à reùnião que se realiza no próximo domingo, 13 do corrente, pelas 13 horas, na sede, rua de S. Bento, 11, 1.º, a fim de se tratar de assuntos de alta importância.

União dos Funcionários e Assalariados do Estado

Reùne hoje, às 21 horas, a comissão organizadora, a fim de ultimar alguns trabalhos que deverão ser apresentados na assemblea de delegados que àmanhã se efectua, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe do Pessoal do Arsenal do Exército.

Companhia de Telefones

São convocados todos os camaradas, sem destinção de categorias, a reùnir hoje, sexta feira, pelas 20,30, no Sindicato Unico da Metalurgia, rua da Esperança, 204, 2.º, para tratar do aumento de salário e da sua adesão ao Sindicato.

MORGUE

Deu entrada na Morgue Domingos da Silva Canastreiro, que faleceu sem assistência médica na sua residência, Quinta do Hermenegildo, em Entre Campos.

Intercâmbio Universitário

As conferências do professor Caullery

No anfiteátro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa realisou ante-ontem, pelas 17 e meia, o professor Caullery a 2.ª conferência da série «O problema da sexualidade nas suas relações com a hereditariedade». Com a sala completamente cheia, abordou o distinto naturalista o problema das relações entre os caracteres sexuais secundários e as glândulas productoras de elementos sexuados, considerades como glândulas de secreção interna. E passou em revista todo um conjuncto de fenómenos tendentes a provar a influência das glândulas genitais nos caracteres sexuais secundários.

Começou pelos fenómenos de castração parasitária, estudados por Giard, onde a castração é efectuada naturalmente por obra de um parasita. E citou o caso do caranguejo (*Carcinus moenas*) que, castrado por um outro crustáceo parasita—uma Saculina—perde parte dos caracteres sexuais secundários. Trata em seguida dos fenómenos de arrhenoidismo, isto é, do aparecimento de caracteres sexuais secundários masculinos nas fêmeas cujos ovários se atrofiaram por efeitos da velhice. Expõe os resultados das experiências de castração, seguida ou não de transplantação de glândulas genitais, do mesmo ou de diferente género, e ainda das experiências de castração seguidas de injecção de extractos de glândulas genitais. As conclusões a que estas castrações experimentais levaram os seus autores são as seguintes: «As glândulas sexuais funcionam como glândulas de secreção interna, produsindo *hormonas* que vão determinar os caracteres sexuais secundários».

A amputação das glândulas genitais provoca o não desenvolvimento dêsses caracteres secundários; o enxêrto de outras glândulas, ou a injecção de extractos glandulares, provocam o reaparecimento dêsses caracteres. Mas cita a excepção dos insectos cujos carateres sexuais secundários se não modificam pela castração.

Dum modo geral pode afirmar-se, porêm, que os caracteres sexuais secundários não estão irrevogávelmente ligados ao indivíduo e é possível alterá-los mesmo no adulto.

De todos os factos citados pelo ilustre professor, o mais interessante—em si e pelas conclusões que dêle se podem tirar—foi o que serviu de base ao curiosíssimo trabalho de Lillie. Este naturalista americano tinha constatado o facto, de resto conhecido, de, quando uma vaca tem dois gémeos de sexo diferente, a fêmea ser quási sempre estéril.

Lillie procurou a razão do facto e chegou às seguintes conclusões: Quando êste facto se dá, os dois embriões são provenientes de dois óvulos, cada um do seu ovário, cujos anexos embrionários se fundem, numa época em que os embriões teem apenas uns vinte milímetros. Nesta altura, os testículos já estão diferenciados no embrião masculino, mas os ovários ainda não se notam no embrião feminino. Em conseqùência da anastomose dos vasos que irrigam os dois embriões, o sangue que circula no embrião feminino leva as hormonas segregadas pelo testículo masculino, que teem um papel impeditivo sôbre o desenvolvimento dos ovários e dos conductos genitais. Lillie provou ser esta a verdadeira causa da esterilidade da vitela, quando é gémea dum vitelo.

Não é possível, em meia dúzia de palavras, resumir a magnífica prelecção do notável professor da Sorbonne que a assemblea aplaudiu vivamente.

Desde as 2 da tarde — OLYMPIA — Matinée e Soirée
ENCHENTES COLOSSAIS
Pela 2.ª vez a estreia
OS VAMPIROS DA NOITE
Prologo e 5 actos
Os últimos acontecimentos do norte
2 PARTES
Pesadelo, 3 actos.
Anel fatídico, 4 p.
Breve: Sacrificada (Bertini)

UM CRIME

Assim se pode classificar a morte de Henrique Silva, guarda das obras públicas

Ainda do caso da morte repentina do camarada Henrique da Silva, guarda das obras públicas, recebemos uma carta em que se afirma categoricamente que a responsabilidade do triste sucesso cabe ao condutor da 3.ª repartição da Câmara Municipal, Tomás dos Santos.

Por várias vezes Henrique da Silva lhe pedira para passar a fazer serviço de dia, em virtude da sua pouca saúde, pois ainda há pouco saira do hospital, tendo lá estado 3 meses e sofrido uma operação grave, mas nada conseguira. A sua insistência tropeçava com o indiferentismo daquele funcionário camarário, que a nada atendia, talvez por a vítima ser pobre e de nenhumas influências poder mover em seu favor. Deu-se o que era de esperar: o camarada Henrique da Silva apareceu morto na sua guarita da praça do Rio de Janeiro.

Não podemos deixar de verberar enérgicamente êste facto, que bem revela a pouca importância que se dá a quem vive do seu trabalho.

Nesta sociedade iníqua e cheia de injustiças, nada, porêm, é de admirar. Dela tudo devemos esperar; os maiores atropelos, as maiores injustiças.

E' necessário, porêm, que a Câmara procure remediar êsse crime não deixando ao abandono a família do seu desventurado servidor. Deixou êle dois filhos, de 4 e 7 anos, e essas crianças necessitam de apoio material, uma vez que lhes falta o auxílio paternal.

E' isso que urge fazer se. Será a única reparação que a vereação pode fazer a êsse verdadeiro crime.

TEATRO NACIONAL
HOJE
AS BODAS DE PRATA
Peça interessantíssima
Constantes enchentes
SÁBADO, 19
Frei Luís de Sousa

Récita recomendável

Um grupo de gráficos organizou um espectáculo que no domingo se realiza no Lisboa-Club, rua da Atalaia, 138, às 21 horas, dedicado ao seu colega impressor Frederico H. Pires Júnior, em que se representará bom teatro, para o qual chamamos a atenção dos camaradas.

Primeiras representações

E' amanhã que se realiza no teatro do Ginásio a primeira representação do original português, em 3 actos, «Cruzes na bôca...», com o qual faz a sua estreia o sr. António Inês. A peça, que está sendo ensaiada pelo ilustre artista Francisco de Andrade, tem a seguinte distribuïção:

«Guiomar Pessoa», Maria Augusta; «Emilia Frazão», Alda Aguiar; «Suzana de Riomaior», Emília Costa; «Marcelina», Alice Rodrigues; «Miss Morgan», Laura Fonseca; «Mademoiselle Luiza», Emília de Abreu; «A Jornalista», Alice Carpo; «Fabião Pessoa», Augusto Machado; «Jerónimo Ferrão», Joaquim Roda; «Rogério de Moura», «Ernesto Rodrigues; «Horácio», Seixas Pereira; «Bento», Francisco Sampaio; «John Morgan», Humberto Miranda; «Um empregado», Joaquim Campos; «O médico», Miguel Pereira.

Falsa acusação

Veiu queixar-se a esta redacção o companheiro António Pedro (Fomenica) de que fôra prêso na noite de sábado pelo agente José Augusto, que o conduziu para os calabouços do govêrno civil sob o pretexto de que era vádio, ali tendo permanecido até ontem.

Ora êste companheiro é operário pedreiro, trabalhando actualmente nas obras da Academia das Sciências, por aqui se vendo o escrúpulo que a polícia põe nas acusações que faz aos que lhe caem nas garras.

A recepção ao batalhão de marinha

Por proposta do dr. José Pratas a Comissão Administrativa do Município de Lisboa, resolveu fazer-se representar pelo maior número de vogais possível, na recepção que se projecta fazer ao batalhão de marinha que regressa de África.

—A coluna vermelha composta de funcionários da Câmara e da Imprensa Nacional também se faz representar na recepção.

No Manicómio Miguel Bombarda

CAMARADA REDACTOR.—A comissão revisora das cadernetas dos camaradas da obra do Novo Manicómio no Campo Grande tendo os seus trabalhos concluidos, isto é, estando já todos os camaradas desta obra associados, resolveu pedir a demissão e pede para que seja nomeada outra comissão para no fim do corrente mês verificar se as cadernetas dos sócios estão conformes.

Lisboa, 10 de Abril de 1919.—A COMISSÃO.

Hospital de S. José

Da enfermaria 1 (St. Onofre) do hospital de S. José sai hoje com alta Eduardo Monteiro, 23 anos, pedreiro, residente na rua Ocidental do Campo Grande, 125, rez-do-chão, que no Campo Grande, no dia 24 de Março último, foi agredido com uma facada no ventre.

—No Banco do hospital de S. José foi pensado Francisco da Cruz, 37 anos, serrador, residente na rua Rebelo da Silva, 77, 4.º, que na carpintaria mecânica, de Filipe da Silva, rua de S. Lázaro, foi colhido por uma serra, que o feriu no dedo indicador da mão direita.

Uma acusação grave

Foi preso José Fernandes, escadinhas da Barroca, 1-A, rés do-chão, a pedido de Mário Dias dos Santos, escadinhas de Santo Estêvão, 21, 3.º, que o acusa de estar implicado num crime de furto e morte, cometido há dois meses em Janeiro de Baixo, concelho da Pampilhosa, por cujo crime já se acham presos dois indivíduos.

NO MUNDO OFICIAL

INTERIOR

Vai ser nomeado administrador do concelho de Santa Combadão o alferes da administração militar Joaquim de Melo Póvoas.

—O dr. José do Vale de Matos Cid tomou ontem posse do cargo de vogal extraordinário do Supremo Tribunal Administrativo. O mesmo tribunal concedeu provimento ao recurso interposto pelo dr. Ricardo Pais Gomes, contra o despacho do ex-ministro do interior, capitão Tamagnini Barbosa que lhe deu uma licença de 30 dias como afastamento do serviço na qualidade de director geral da antiga administração política civil.

JUSTIÇA

O sr. O'Neill Pedrosa protestou ontem junto do ministro da justiça contra o facto, que diz dar-se, de algumas autoridades administrativas e judiciais, por vinganças políticas enviarem presos para o juízo de investigação criminal de Lisboa afim de ali se obterem por processos condenáveis declarações e confissões sôbre supostos crimes. O sr. O'Neill Pedrosa citou ao dr. António Granjo, entre outros, uns factos ultimamente sucedidos em Sarilhos, comarca de Aldegalega.

TRABALHO

Pela respectiva direcção geral vai ser feita a distribuïção da verba de 20 contos, autorizada pelo govêrno, às associações de Socorros Mútuos, que efectuem funerais aos seus associados.

COMÉRCIO

O engenheiro sr. Carvalho da Assunção, vice-presidente da Junta autónoma das obras do porto de Viana do Castelo e rio Lima, acompanhado do dr. António Ribeiro da Silva administrador daquele concelho, procurou ontem o ministro do comércio afim de solicitar que para aquela cidade seja enviada uma draga e outros aparelhos para se proceder à dragagem e outros trabalhos, a efectuar no pôsto e barra da mesma cidade, em que poderão ser empregados muitos braços, atenuando-se assim a grave crise das classes trabalhadoras daquele concelho.

O ministro do comércio vai nomear a comissão que há de propôr ao govêrno as medidas a adoptar para resolver a crise da indústria textil. Essa comissão será composta de dois delegados por cada uma das associações comerciais e industriais de Lisboa e Pôrto, industrial da Covilhã e comercial e industrial de Evora.

MARINHA

O dr. Celorico Gil cumprimentou os ministros da guerra, colónias e marinha; aproveitando a ocasião para lembrar a êste a conveniência de fazer aprovar a proposta de lei do falecido ministro, sr. Arantes Pedroso, em que as multas a aplicar aos galeões espanhóis, encontrados a exercer a sua indústria nas águas territoriais portuguesas são elevadas de 50$, que pagam presentemente, a 250$, da primeira vez, e a 500$ nas reincidências. O dr. Moura Pinto prometeu estudar o assunto.

—O importantíssimo diploma referente à reorganização de todos os serviços dos departamentos marítimos e capitanias, cujas bases foram elaboradas pelo capitão de mar e guerra sr. Sousa e Faro, que é considerado um técnico em todos êstes importantes assuntos, deve brevemente ser publicado.

—O ministro da marinha, mandou apresentar com toda a urgencia os navios de reboque e de salvação «Bérrio» e «Patrão Lopes», a fim de prestarem os serviços de socorros na nossa costa, para se evitar tanto quanto possivel os sinistros marítimos por falta de socorros rápidos.

COLÓNIAS

Em Cabo Verde pensa-se criar 110 escolas primárias e 60 postos de ensino, mas foi enviada uma representação ao govêrno pedindo que sejam ali estabelecidas pelo menos 300 escolas com 600 professores, visto haver para mais de 3.000 crianças com idade para serem admitidas a essas escolas.

—O capitão de infantaria sr. Henrique Guerra, em vista dos seus muitos conhecimentos relativos à província da Guiné, foi encarregado do estudo de vários problemas de colonização e de administração da referida província.

Os que roubam fóra da lei

Foram presos Joaquim Rodrigues, calçada da Bica, 32, 1.º, por ter furtado a Margarida de Jesus, travessa do Convento, a Jesus, 53, 2.º, uma mala com 20$50; João dos Santos, sem residência por furtar a G. Justino Ferreira, rua da Ribeira Nova, 24, uma carroça de mão no valor de 60$00; Maria da Luz, rua Marquês Ponte de Lima, 14, por furtar a Gasparina da Graça, travessa do Teixeira, 20, a quantia de 104$50 e diversas peças de vestuário; João Carvalho, rua de S. Jerónimo, por furtado a José de Oliveira Alves, rua Tomás Ribeiro, 7, 5.º, na Avenida da Liberdade, a quantia de 85$50 e uma corrente e relógio no valor de 8$50.

Polícia do Pôrto de Lisboa

Do govêrno civil enviam-nos a seguinte nota: «Deixou de exercer as funções de que, pelo sr. governador civil tinha sido encarregado, na polícia do Pôrto de Lisboa, o sr. Leonel Tavares de Melo.»

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

D. Maurícia da Gama e Silva de Oliveira, às 14; de D. Francisca da Conceição Rodrigues Martins, às 16, da rua da Arrábida, 26; de D. Rosa Garcia de Oliveira, às 16 e menino João António Pereira, às 16, do hospital de S. José; de D. Conceição de Almeida, às 15, do hospital do Rêgo; de D. Maria de Oliveira Gomes, às 15, do pátio das Canas, 3; de José Francisco Pereira, às 16, da Estrada do Loureiro, pátio do Bastos, 7; de Manuel Maria Alves de Carvalho, às 16, da rua do Barão, 51.

—Faleceu na casa da Calçada da Tapada, 166, o sr. Fraga Pery de Linde, redactor do «Diário de Notícias» e funcionário do Congresso.

MANIFESTAÇÕES FUNEBRES

Realiza-se no próximo dia 29 uma manifestação fúnebre à campa do falecido empregado municipal sr. Gama Lobo, organizada por um grupo de seus colegas e amigos, sendo por essa ocasião colocado no seu túmulo uma corôa adquirida por subscripção, comemorando assim o primeiro aniversário do seu passamento.

BOLETIM DO TEMPO

Quinta feira, 10 de Abril

Temperatura do ar—Gerez, 8,5; Pôrto, 11,0; Guarda, 3,0; Serra da Estrêla, 4,5; Coimbra, 9,8; Caldas da Rainha, 12,0; Lisboa, 12,5; Faro, 13,0; Sagres, 12,8; Corunha, 11,0; Madrid, 5,0.

Vento—Gerez, WSW; Pôrto, N; Guarda, NW; Serra da Estrêla, SE; Coimbra, NNW; Caldas da Rainha, NNE; Lisboa, N; Faro, W; Sagres, N; Corunha, SW; Madrid, C; S. Fernando, N; Tarifa, NW.

Estado do mar—Lisboa, pequena vaga; Faro, chão; Sagres, pequena vaga; Corunha, pouco agitado; Tarifa, plano.

Estado geral do tempo—Nos postos do país subiu o barómetro entre 9 e 11 mm. com aumento de temperatura e vento em geral moderado do quadrante N.

Faltam os boletins do Funchal e Açôres.

As pressões mais baixas estão a W da Irlanda e no golfo de Génova e as mais altas na nossa costa.

Temperaturas em Lisboa no dia 9—Máxima, 13,8; mínima, 9,6.

Tempo provável em 10—Vento fresco entre NE e NW. Céu de algumas nuvens ou limpo.

CAMBIOS

	COMP.	VEND.
Cheque sôbre Londres	33 5|16	33 1|16
90 d|v	33 11|16	
Cheque sôbre Paris	258	264
» Suíça	310	320
» Bélgica	245	255
» Itália	205	225
» Alemanha	—	
» Holanda	620	630
» Madrid	308	314
» New-York	1$530	1$560
Câmbio Rio s|Londres	13 3|16	
Madrid s|Londres	23,28	—
Paris s|Londres	27,55	—
Libras	8$25	9$60
Agio do ouro	95 0|0	100 0|0

Ultimas notícias

O tratado da paz

Nele ficarão estabelecidos os princípios defendidos pelos Estados Unidos

LONDRES, 10.—O correspondente em Paris de um jornal americano afirma que o motivo para que Wilson ordenou a partida do «Washington» para Brest deve filiar-se no facto do presidente estar convencido de que dentro de dez dias, ficarão estabelecidas as linhas gerais do tratado da paz, com os princípios sempre defendidos pelos Estados Unidos.

A lei eleitoral em França

PARIS, 8.—A câmara aprovou por 201 votos contra 25, o princípio da representação proporcional que se encontra consignado no princípio da reforma eleitoral. A pedido do sr. Clemenceau o sr. Poincaré comutou a pena de morte, proferida contra Cottin, na de 10 anos de reclusão.—H.

A Polonia

A sua união à Silésia polaca

PARIS, 10.—Em Varsóvia realisou-se uma grandiosa manifestação popular a favor da união das regiões polacas da Silésia à Polónia.

Paiva Couceiro

Encontra-se em Espanha tencionando ir ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—Os exilados portugueses chegados a bordo do «Gelria» afirmam que Paiva Couceiro está em Espanha, mas tenciona vir brevemente ao Brasil.

No Barreiro

O operariado local organizado vai instituir a União dos seus sindicatos

BARREIRO, 11—C.—Reùniram na sede da Associação da Construção Civil, os delegados das associações operárias do Barreiro, em sessão preparatória, para levar a efeito a U. S. O. local.

Ficou assente realizar-se no próximo domingo uma sessão de propaganda na vasta sala da Associação dos Operários Corticeiros, à qual assistirão os delegados da U. O. N. e U. S. O. e o delegado da F. C. C., João Caldeira.

Núcleo Juventude Sindicalista

Convidam-se todos os sócios da extinta J. S. Ocidental e da Juventude do 4.º bairro, a reùnir hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Operários de Tecidos de Seda, Praça das Amoreiras, 4, 1.º a fim de se tratar da reorganização da Juventude.

Igualmente se convidam os camaradas António Garcia e Armando dos Santos a comparecer.

Crime ou suicídio?

No incêndio da Cova da Moura há um grande mistério

Pela autópsia feita na Morgue verificou-se que duas das vítimas do incêndio da Cova da Moura sucumbiram em virtude de ferimentos na cabeça, produzidos por arma de fogo.

São elas Joaquim Filipe Gomes, o dono da casa, e sua companheira Glória Fernandes Tirso.

As eleições

Foi ontem assinado o decreto determinando que o acto eleitoral se realize no dia 11 de Maio próximo.

Furto num barco

Foram enviados para o tribunal Francisco Pedro da Silva, rua da Regueira, 82, 3.º, Abílio Rodrigues de Campos e Joaquina de Campos, rua da Cruz dos Poiais, 20, 2.º, acusados os dois primeiros do furto de 368 dúzias de tesouras de costuras, no valor de 1:176$520, a bordo de um barco americano que se achava atracado à muralha de Santos, e a terceira de conivente.

O primeiro preso confessou o crime e os outros negaram.

TEATROS & CINEMAS

RECLAMOS

Queria a emprêsa do Politeama retirar de scena esta semana a opereta «O Amor Perfeito», cujo êxito se assinala cada vez maior, para fazer subir à scena «A Rainha do Fonógrafo», igualmente interessante, igualmente prometendo sucesso. Impunha o facto a necessidade de exibir reportório, mas representava tolice remarcada, quando não um péssimo acto administrativo. Assim foi a «Rainha» relegada para a semana próxima, podendo quem não viu «O Amor Perfeito», aproveitar estes dias para o fazer.

—António Inês é um novel escritor que no sabado faz a sua estreia no teatro do Ginásio com a comédia em 3 actos «Cruzes na boca...», cujo desempenho está confiado a quasi toda a companhia daquela casa de espectaculos.

FESTAS ARTÍSTICAS

Com um belo espectáculo, realiza hoje, no Eden, a sua festa artística a actriz Julieta Soares. Sobe à scena a opereta «Eva», que é uma das mais aparatosas do seu género, e em que a festejada tem um esplendido papel. A récita deve decorrer entusiasticamente e ser muito concorrida, visto que Julieta Soares, gosa de numerosas simpatias.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«As Bôdas de Prata», comédia.
TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas», peça de viagens.
GINASIO—A's 21—«O Rato Azul».
AVENIDA—A's 21—«Sua Majestade».
POLITEAMA—A's 21—«O Amor Perfeito», opereta.
EDEN—A's 21—Festa artística de Julieta Soares—Unica representação da «Eva».
APOLO—A's 21—«A princesa Magalona», revista.
FOZ—Animatógrafo e variedades.
OLIMPIA—Animatógrafo e concêrto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e concêrto.
SALÃO DA TRINDADE—Variedades e cinematógrafo.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e concêrto.